



REQUERIMENTO Nº085 /2014.

APROVADO
EM: 18/08/2014
Votação 8 x 0
José Augusto de Sousa
Presidente

Requeiro a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Agrestina, Estado de Pernambuco, depois de ouvido o Plenário e preenchidas as formalidades regimentais que seja consignado na ATA da presente Reunião **“VOTO DE PROFUNDO PESAR”** pelo falecimento do ex-governador do Estado de Pernambuco o Sr. **EDUARDO HENRIQUE ACCIOLY CAMPOS**, ocorrido de forma trágica em Santos-SP no dia 13 de Agosto de 2014.

JUSTIFICATIVA:

Morreu no dia 13 de Agosto de 2014, aos 49 anos, o ex-governador de Pernambuco o Sr. **EDUARDO CAMPOS**, como era conhecido popularmente, atual Presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e candidato à Presidência da República nas eleições de 2014. Nascido no Recife, capital Pernambucana, Eduardo Campos era filho do poeta e cronista Maximiano e atual Ministra do Tribunal de Contas da união a Sra., Ana Arraes, deixa viúva a Sra., Renata de Andrade Lima Campos, com quem teve cinco filhos (Maria Eduarda, João Henrique, Pedro Henrique, José Henrique e Miguel seu filho mais novo de oito meses).

Participou ativo das atividades Políticas no Estado de Pernambuco e no País como homem público, na Assembleia Legislativa; Congresso nacional; Ministro da Ciência e Tecnologia; Presidente do Partido Socialista Brasileiro; Governador de Pernambuco por dois mandatos, cargos estes que ocupou e desempenhou com proposições e trabalho voltados para o bem social e desenvolvimento do Estado e do País, bem como conquistou diversas premiações de brasileiro influente nos exercícios de 2009, 2010, 2011, 2013.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
DE AGRESTINA - PE



APROVADO
EM: 18/08/2014
Votação 7 x 0
José Pedro de Silva
Presidente

Casa Agício Brasil

Eduardo Campos, sua vida foi pautada em valores firmes como lealdade, sinceridade e honestidade, pai exemplar, fato este que norteou toda sua vida, principalmente para aqueles que tiveram o privilégio de seu convívio, e que sua morte prematura deixou uma lacuna em nosso estado e por que não dizer em nosso País. Deixou imorredoura saudades a toda família enlutada parentes e amigos os quais apresento minhas condolências rogando a Deus para que suportem a dor da inesperada separação

Pelo reconhecimento de todas suas ações nada mais justos do que esta Casa Legislativa acolha e aprove o presente Requerimento.

Da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição, dê-se ciência a família enlutada na pessoa da Sra. Renata de Andrade Lima Campos, governador de Pernambuco, Exmo. Sr., João Lira Neto; Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Prefeito deste Município, ao representante do partido PSB, e a imprensa falada e escrita da região

Sala das Reuniões, em 15 de Agosto de 2014.

Severino José Romão
SEVERINO JOSÉ ROMÃO
VEREADOR AUTOR

Speila Maria Dionízio Marinho
Valéria Soares do Nascimento
Ata da Barra
Paulo Fernando de Lima
Marciano Lopes dos Santos eto.
EDSON PEDRO M S L C

Rousson Soares

Eduardo Henrique Accioly Campos ([Recife, 10 de agosto de 1965](#) – [Santos, 13 de agosto de 2014](#))¹ foi um [economista](#) e [político brasileiro](#), [ex-governador de Pernambuco](#), [presidente do Partido Socialista Brasileiro \(PSB\)](#) e candidato à Presidência da República nas [eleições de 2014](#).

Campos era graduado em Economia pela [Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](#). Aprovado no vestibular desta instituição com 16 anos, concluiu a faculdade aos 20, como aluno laureado e orador da turma.

Neto do também político [Miguel Arraes de Alencar](#), que em 1979 retornou ao Brasil após 15 anos no exílio, Eduardo desde cedo conviveu com nomes emblemáticos da política local e nacional.

Segundo sua assessoria de imprensa, o candidato a presidência do Brasil estava presente no avião que caiu na manhã de 13 de agosto de 2014 no litoral de São Paulo.²

Índice

- [1 Família e formação](#)
- [2 Vida política](#)
 - [2.1 Assembleia Legislativa](#)
 - [2.2 Congresso Nacional](#)
 - [2.3 Ministério da Ciência e Tecnologia](#)
 - [2.4 Presidência do Partido Socialista Brasileiro](#)
- [3 Governador de Pernambuco](#)
 - [3.1 Campanha 2006](#)
 - [3.2 Reeleição](#)
 - [3.3 A gestão de Eduardo Campos](#)
 - [3.3.1 Saúde](#)
 - [3.3.2 Educação](#)
 - [3.3.3 Emprego](#)
- [4 Eleição presidencial em 2014](#)
 - [4.1 Aliança Programática PSB – Rede Sustentabilidade](#)
- [5 Morte](#)
- [6 Premiações](#)
- [7 Trajetória política](#)
- [8 Ver também](#)
- [9 Referências](#)
- [10 Ligações externas](#)

Família e formação

Nascido no Recife, capital pernambucana, Eduardo Campos era filho do poeta e cronista [Maximiano Campos](#) (1941–1998) com a ex-deputada federal e atual ministra do [Tribunal de Contas da União Ana Arraes](#) (1947). Era neto de [Miguel Arraes](#) (1916–2005), ex-governador de [Pernambuco](#), sendo considerado seu principal herdeiro político, além de sobrinho de [Guel Arraes](#), cineasta e diretor da [Rede Globo de Televisão](#).³



57
Eduardo Campos e Miguel Arraes ao fundo.

Eduardo Campos formou-se em [Economia na Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](#). Casado com a também economista e auditora do [Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco](#) Renata de Andrade Lima Campos, com quem teve cinco filhos (Maria Eduarda, João Henrique, Pedro Henrique, José Henrique e Miguel).⁴ Seu filho mais novo, Miguel, nascido no dia 28 de janeiro de 2014, foi diagnosticado com [Síndrome de Down](#).

Vida política

Eduardo Campos começou na política ainda na universidade quando foi eleito presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia. Em 1986, Campos trocou a oportunidade de fazer um mestrado nos Estados Unidos pela participação na campanha que elegeu o avô Miguel Arraes como governador de Pernambuco.⁵ Com a eleição de Arraes, em 1987, passou a atuar como chefe de gabinete do governador. Neste período foi o responsável pela criação da primeira Secretaria de Ciência e Tecnologia do Nordeste e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco ([FACEPE](#)).⁶

Assembleia Legislativa

Campos se filiou ao [Partido Socialista Brasileiro \(PSB\)](#), em 1990. No mesmo ano foi eleito deputado estadual e conquistou o Prêmio Leão do Norte concedido pela [Assembleia Legislativa de Pernambuco](#) aos parlamentares mais atuantes.

Congresso Nacional

Em 1994, Campos foi eleito deputado federal com 133 mil votos. Pediu licença do cargo para integrar o governo de [Miguel Arraes](#) como secretário de Governo e secretário da Fazenda, entre 1995 e 1998. Neste último ano voltou a disputar um novo mandato de Deputado Federal e atingiu o número recorde de 173.657 mil votos, a maior votação no estado.

Em 2002, pela terceira vez no Congresso Nacional, Eduardo Campos ganhou destaque e reconhecimento como articulador do governo Lula nas reformas da Previdência e Tributária. Por três anos consecutivos esteve na lista do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) entre os 100 parlamentares mais influentes do Congresso.

No decorrer de sua vida pública no [Congresso Nacional](#), Eduardo Campos participou de várias [CPI](#), como a de Roubo de Cargas e a do Futebol Brasileiro (Nike/CBF).⁷ Nesta última, atuou como sub-relator, onde denunciou o [tráfico](#) de menores brasileiros para o [exterior](#) fato que, inclusive, teve ampla repercussão na [imprensa](#) nacional e internacional.

Como [deputado federal](#), Eduardo foi ainda presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural Brasileiro, criada por sua iniciativa em 13 de junho de 2000. A Frente tem natureza suprapartidária e representa, em toda a história do Brasil, a primeira intervenção do [Parlamento](#) Nacional no setor.

Eduardo é também autor de vários [projetos de lei](#). Entre eles, o que prevê um diferencial no [FPM](#) para as cidades brasileiras que possuem acervo tombado pelo [IPHAN](#); o do uso dos recursos do [FGTS](#) para pagamento de [curso superior](#) do trabalhador e seus dependentes; o que tipifica o [sequestro relâmpago](#) como crime no [código penal](#); e o da [Responsabilidade Social](#), que exige do Governo a publicação do mapa de [exclusão social](#), afirmando seu compromisso com os mais carentes.

Ministério da Ciência e Tecnologia

Em 2004, a convite do presidente Lula, Eduardo Campos assumiu o [Ministério da Ciência e Tecnologia](#), tornando-se o mais jovem dos ministros nomeados.⁸ Em sua gestão, o [MCT](#) reelaborou o planejamento estratégico, revisou o [programa espacial brasileiro](#) e o [programa nuclear](#), atualizando a atuação do órgão de modo a assegurar os interesses do país no contexto global.

Como [ministro da Ciência e Tecnologia](#), Eduardo Campos também tomou iniciativas que repercutiram internacionalmente, como a articulação e aprovação do programa de biossegurança, que permite a utilização de [células-tronco](#) embrionárias para fins de pesquisa e de transgênicos.⁹ Também conseguiu unanimidade no Congresso para aprovar a [Lei de Inovação Tecnológica](#)¹⁰, resultando no marco regulatório entre empresas, universidades e instituições de pesquisa.¹¹ Outra ação importante à frente da pasta, foi a criação da [Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas](#) – considerada a maior olimpíada de Matemática do Mundo em número de participantes.

Presidência do Partido Socialista Brasileiro

Eduardo Campos assumiu a presidência nacional do [PSB](#) no ano de 2005. Após seu discurso, Eduardo foi aplaudido de pé pelo então presidente da República, [Luiz Inácio Lula da Silva](#); o vice-presidente, [José Alencar](#); seis ministros, os presidentes nacionais de vários partidos e outras lideranças.

No início de 2006, se licenciou da presidência nacional do [PSB](#) para concorrer ao governo de [Pernambuco](#), pela [Frente Popular](#). Em 2011, foi reeleito presidente do partido, com mandato até 2014. Foi reconduzido ao cargo, por aclamação, e sem concorrentes.^{12 13}

Governador de Pernambuco

Campanha 2006

Em 2006 se lançou candidato ao [governo](#) do estado de [Pernambuco](#), tendo como coordenadores o ex-deputado estadual [José Marcos de Lima](#), também ex-prefeito de [São José do Egito](#). Mas também contou com apoio de importantes lideranças do interior do estado, como o deputado federal [Inocêncio Oliveira](#) e o então prefeito de [Petrolina](#), [Fernando Bezerra Coelho](#). Campos contou com o apoio do presidente Lula, que se dividiu entre o palanque do socialista e do candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo, Humberto Costa. Os candidatos de esquerda marcaram posição frente ao nome da situação, o então governador e candidato a reeleição, Mendonça Filho (PFL), apoiado pelo ex-governador Jarbas Vasconcelos (PMDB).



Eduardo Campos junto com os governadores dos 26 estados e do Distrito Federal, 6 de março de 2007.

O primeiro turno apresentou um fato curioso: o presidente Lula manifestou apoio para dois candidatos à sucessão estadual: Eduardo Campos, do [PSB](#), e [Humberto Costa](#), do [PT](#). Tal posicionamento foi encarado pelos críticos

políticos como uma estratégia dos partidos de esquerda do estado para quebrar a hegemonia do ex-governador [Jarbas Vasconcelos](#), que apoiava a reeleição do candidato pelo [PFL Mendonça Filho](#), governador que assumiu o poder após a renúncia de Jarbas em abril de 2006, que saiu do governo para disputar uma vaga de [senador](#), visando a levar as eleições estaduais para o segundo turno.



[Lula](#) e [Hugo Chávez](#) visitam o canteiro de obras da [Refinaria Abreu e Lima](#), em [Pernambuco](#), acompanhados do governador Eduardo Campos.

Eduardo Campos iniciou a campanha eleitoral, de acordo com as pesquisas eleitorais, na terceira colocação. Mas a coligação que apoiava [Mendonça Filho](#), utilizou extensivamente denúncias de [corrupção](#) que pesavam sob o candidato [Humberto Costa](#) quando ocupou o cargo de [Ministro da Saúde](#), no [governo Lula](#). Os aliados de [Mendonça Filho](#) e [Jarbas Vasconcelos](#) acreditavam que os votos dos potenciais eleitores de Humberto poderiam migrar naturalmente para Mendonça. Afirmavam que, mesmo as eleições sendo levadas para um segundo turno, o candidato Eduardo Campos seria um alvo mais fácil para ser atacado na campanha por causa do seu envolvimento, como [secretário da Fazenda](#), nas operações dos precatórios no último governo de [Miguel Arraes](#); o que eles não contavam é que ainda no período eleitoral ele e o governo do avô foram inocentados na [justiça](#), em última instância, sobre o caso.

[Humberto Costa](#), que saiu da campanha do primeiro turno na terceira colocação, manifestou logo de imediato apoio a Eduardo Campos. O candidato do [PSB](#) conseguiu aglutinar em seu palanque quase todas as forças sociais e partidos opositores de [Mendonça Filho](#) e [Jarbas Vasconcelos](#). O governador candidato a reeleição, [Mendonça Filho](#), não conseguiu se eleger e Eduardo Campos foi eleito com mais de 60% dos votos válidos para governador no segundo turno.^{14 15}

Reeleição

Com o governo bem avaliado e a popularidade em alta, Eduardo Campos concorreu à reeleição em 2010. Assim como em 2007, contou com o apoio do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Campos foi reeleito, desta vez como o governador mais bem votado do Brasil: mais de 80% dos votos válidos no primeiro turno, derrotando o senador Jarbas Vasconcelos¹⁶.

A gestão de Eduardo Campos

Eduardo Campos ocupou o Governo de [Pernambuco](#) durante sete anos (2007–14). Na primeira gestão se destacam projetos e obras estruturadoras como a [ferrovia Transnordestina](#), a [Refinaria de Petróleo Abreu e Lima](#), a fábrica de hemoderivados [Hemobrás](#) e a recuperação da [BR-101](#).

O socialista colocou as contas públicas na internet com o Portal da Transparência do Estado, considerado pela ONG [Transparência Brasil](#) o segundo melhor do país, entre os vinte e sete estados da federação. O estado de Pernambuco cresceu acima da média nacional (3,5% em 2009) e os investimentos foram de mais de R\$ 2,4 bilhões em 2009, contra média histórica de R\$ 600 milhões/ano. A administração foi premiada pelo Movimento Brasil Competitivo.



Eduardo durante o lançamento do FormaSUS.

Na segurança pública houve redução dos índices de violência com a implantação do programa Pacto pela Vida. O número de homicídios no estado sofreu uma queda 39,10% desde o início do programa. Além disso, 88 municípios pernambucanos chegaram a uma taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) menor que a média nacional que é de 27,1 por 100 mil habitantes. A redução também ocorreu com crimes como roubos e furtos. Entre 2007 e 2013 houve uma diminuição de 30,3% neste tipo de delito no estado.¹⁷

Este prêmio é um reconhecimento muito especial, porque é o maior prêmio de gestão pública do mundo. Vamos recebê-lo com muita alegria em nome de tantos, que no anonimato, diariamente nos ajudam no Pacto Pela Vida. Estamos no caminho certo para transformar Pernambuco no lugar mais seguro do País
—*Sobre o prêmio conquistado pelo Pacto pela Vida*¹⁸

Em 2013 Eduardo anuncia o rompimento com o governo Dilma, saindo da base aliada, junto com seus correligionários, orientando-os a entregarem os cargos de confiança nos vários escalões.

Entre os motivos do rompimento, Campos aponta a manutenção da aliança do governo Dilma com setores políticos tradicionais, entre os quais, com o PMDB. Aproxima-se de Marina Silva e a acolhe, com seus aliados, no PSB, chamando o novo movimento de "Nova Política".

Saúde

Foram construídos três novos hospitais na Região Metropolitana do Recife (RMR) e 14 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), além da expansão do número de leitos de UTI e UCI. Entre 2006 e 2013, Pernambuco se tornou como o estado nordestino com o maior ganho de anos na expectativa de vida (3,72 anos), superando a média da região. Houve também redução de 9,6% na taxa de mortalidade por causas evitáveis. Em 2011, Pernambuco alcança a média nacional em relação à mortalidade infantil, reduzindo em 47,5% o seu coeficiente.



Eduardo discursando na inauguração do bloco anexo do Hospital do Câncer de Pernambuco.

Educação

Entre 2007 e 2011, Pernambuco registrou um crescimento de 14,8% no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. O número é mais de duas vezes superior à média nacional de 6,2%. Os alunos das Escolas Técnicas Pernambucanas apresentaram um desempenho médio 47% superior em relação aos estudantes de outras partes do Brasil, como [São Paulo](#) e [Santa Catarina](#), segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Pernambuco tem hoje a maior rede de Escolas de Referência do Brasil, com, 260 unidades. De acordo com pesquisa do Inep, somente em 2012 mais de 85 mil alunos foram matriculados – o que corresponde a 10 vezes mais que a média nacional de 8.509. Em 2013, foram 163 mil alunos matriculados. A Educação Profissional foi ampliada e atualmente 26 Escolas Técnicas estão em funcionamento no estado. O Programa Ganhe o Mundo levou 2 270 alunos para intercâmbios em países como [Estados Unidos](#), [Canadá](#), [Nova Zelândia](#), [Chile](#), [Argentina](#) e [Espanha](#).

Emprego

Entre 2007 e 2013 foram gerados 560 mil empregos formais, sendo 150 mil apenas no interior do estado – o que representa uma expansão de 48% no mercado formal de Pernambuco. O governo também atraiu mais de R\$ 78 bilhões de investimentos privados. Empresas como [Sadia](#) ([Vitória de Santo Antão](#)), [Perdigão](#) ([Bom Conselho](#)), [Novartis](#) ([Goiana](#)), [Kraft Foods](#) ([Vitória de Santo Antão](#)) e [Fiat Chrysler](#) ([Goiana](#)) se instalaram no estado.

Eleição presidencial em 2014

Ver artigo principal: [Eleição presidencial no Brasil em 2014](#)

Oficialmente confirmada como pré-candidata à reeleição, [Dilma Rousseff](#) tem entre seus principais adversários o ex-governador de Pernambuco, [Eduardo Campos](#), e o senador do [PSDB](#) por [Minas Gerais](#), [Aécio Neves](#).¹⁹

Eduardo Campos firmou uma aliança programática com [Marina Silva](#), ex-senadora pelo [Acre](#) e ex-ministra do [Meio Ambiente](#) da primeira gestão do governo [Lula](#) e atual líder da Rede Sustentabilidade. A dupla confirmou a pré-candidatura da chapa que terá Campos como candidato a presidente e Marina na vice²⁰, durante evento realizado em [Brasília](#), em 14 de abril de 2014.²¹

[Aécio Neves](#) também confirmou a sua candidatura pelo [PSDB](#), tendo como vice o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP).

Aliança Programática PSB – Rede Sustentabilidade



Campos e [Marina Silva](#), em [2013](#).

Em outubro de 2013 o então governador Eduardo Campos anunciou a aliança programática com a Rede Sustentabilidade, da ex-senadora e ex-ministra do Meio Ambiente, [Marina Silva](#), cujo pedido de registro do novo partido foi negado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A aliança foi formalizada em 4 de [fevereiro](#) de [2014](#), no evento que lançou as bases para elaboração do programa de governo do PSB-Rede. Na mesma data, o Partido Popular Socialista (PPS), através do deputado federal Roberto Freire, formalizou a entrada do partido na aliança.

As diretrizes para elaboração do programa de governo são: Estado e democracia de alta densidade; Economia para o desenvolvimento sustentável; Educação, cultura e inovação; Políticas sociais e qualidade de vida e Novo urbanismo e o pacto pela vida.

Eduardo Campos anunciou em abril de 2014, em um evento realizado em [Brasília](#), a pré candidatura a presidência do Brasil, tendo como vice a líder da Rede Sustentabilidade, [Marina Silva](#).

Morte

Ver artigo principal: [Acidente do Cessna Citation 560 XLS+](#)



[Cessna 560XL Citation Excel](#), mesmo modelo do avião envolvido no acidente

Em [13 de agosto de 2014](#), o então candidato a presidência da República embarcou em um avião modelo [Cessna Citation 560XL](#) de prefixo PR-AFA²² que saiu do [Aeroporto Santos Dumont](#), na cidade do [Rio de Janeiro](#), por volta das 9h, com destino ao município de [Guarujá](#), para cumprir agenda de campanha.

Por volta das 10h, o avião, após [arremeter](#) devido ao mau tempo, caiu em cima de uma casa em [Santos](#), próximo a rua Vahia de Abreu, no bairro do Boqueirão, matando todos os sete ocupantes e ferindo 6 pessoas em terra. Segundo os bombeiros, o acidente provocou estragos em um raio de 50 metros, assim como os destroços da aeronave.^{23 24}

Premiações

- 2009 – considerado pela [Revista Época](#) um dos 100 brasileiros mais influentes do ano.²⁵
- 2010 – primeiro colocado no Ranking de governadores estabelecido pelo Instituto Datafolha de Pesquisas, sendo uma dessas com 80% de aprovação entre os pernambucanos.²⁶
- 2011 – apontado pela pesquisa Ibope/Band como o melhor governador do Brasil e novamente, pela Revista Época, um dos 100 brasileiros mais influentes do ano.^{27 28}
- [2013](#) – Pacto pela Vida recebe o prêmio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na categoria “Governo Seguro – Boas práticas em prevenção do crime e da violência”.